

DIAGNÓSTICO E EVOLUÇÃO DE ÚLCERA MISTA: UM RELATO DE CASO

Caio Ramos Lauer¹, Mariana Faceroli Oliveira¹,
Patrik Míkelos de Castro Lanes¹, Rayen Naji¹

Introdução: no Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com tais alterações, embora sejam escassos os registros desses atendimentos. As úlceras podem ser divididas em arteriais e venosas, sendo que cerca de 70% das úlceras de MMII são de origem venosa, 10-20% de origem arterial e 10-15% de origem mista. Causadas por problemas circulatórios, a venosa deve-se à deficiência de retorno venoso para o coração e a arterial por diminuição ou interrupção do fluxo sanguíneo para o membro. **Objetivos:** relatar caso de recorrência na prática clínica das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a importância do diagnóstico diferencial e tratamento adequado. **Relato de caso:** JM, 57 anos, masculino apresenta Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) há 10 anos e obesidade grau 3, em uso contínuo de losartana, nifedipino e furosemida. Procurou atendimento em UBS, queixando dor intensa em região perimaleolar esquerda, irradiando para lateral do pé e perna, há 4 meses, com piora da elevação do membro e aliviada ao aquecer a região e ao abaixar o membro, associada à edema de perna e pé, aumento da temperatura local e eritema. Após um mês, evoluiu para ulceração única e profunda em região pósterior inferior da perna, com cerca de 3cm, com borda irregular eritematosa e pele fina brilhante, que progrediu com ampliação da ferida para 5cm e lesão dupla com uma lesão menor de 2cm, após 2 meses. Iniciou tratamento da dor com AINE e opioide fraco com alívio parcial, e, cefalexina ou penicilina em períodos de infecção. Posteriormente, teve o diagnóstico e foi tratado para úlcera arterial pelo angiologista, sem sucesso. Com piora da lesão, realizou uma nova consulta com outro especialista que o diagnosticou com úlcera mista e iniciou um novo tratamento com Fluconazol, Ciprofloxacino, Venoflan, Cilostazol, Açúcar tópico, limpeza local com Clorexidina e controle da pressão arterial, obtendo melhora da lesão. **Conclusão:** a doença tem representatividade na literatura, o paciente possui fatores para desenvolver doença arterial periférica como HAS mal controlada, sedentarismo e obesidade, em concomitância apresenta insuficiência venosa profunda que, juntos, contribuem com a etiopatogenia das úlceras mistas. As úlceras de MMII são condições de difícil manejo por envolverem diagnósticos diferenciais a depender da clínica, do aspecto da lesão, das comorbidades, sobreposição de fatores multicausais, resposta demorada ao tratamento e adequada adesão.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera Arterial; Úlcera Venosa; Hipertensão Arterial.

REFERÊNCIAS

1. Pereira GFM. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2002 (Citado 2018 ago. 24); 1(2). Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf>.
2. Furtado KAX. Úlceras de perna – tratamento baseado na evidência. Revista Nursing Portuguesa [Internet]. 2003 jul. (Citado 2018 ago. 24); 176:35-42. Disponível em: <<http://sociedadeferidas.pt/documentos/portalegre/Ulcera%20de%20Perna%20tratamento%20baseado%20na%20evidencia-Katia%20Furtado.pdf>>.
3. Freir BM, Fernandes NC, Piñeiro-Maceira J. Úlcera hipertensiva de Martorell: relato de caso. An. Bras. Dermatol. [Internet]. 2006 out. [Citado 2018 ago. 24]; 81(Suppl3): S327-S331. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v81s3/v81s3a18.pdf>>.
4. Pontes AAN, Macieira NFA, Sousa RJ. Úlcera de Martorell: análise epidemiológica e clínica em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. Revista Saúde & Ciência Online [Internet]. 2017 (Citado 2018 ago. 24); 6(2):5-15. Disponível

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
E-mail: faceroli39@gmail.com.

em: <<http://www.ufcg.edu.br/revistasaudefciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/461/286>>.

5. Maeda TC, Zuffi FB. Proposta de protocolo para úlceras vasculogênicas. Uberaba. [monografia]. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família - Universidade Federal do Triângulo Mineiro [Internet]. 2014 jul. (Citado 2018 ago. 24); Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8199>>.